

● A tragédia do RS ● Segurança

'Saqueadores de remos' fazem intimidações e atrapalham socorro no RS

O trabalho de recuperação dos insumos hospitalares em Canoas só foi iniciado após o apoio da Polícia Civil

PAULA FERREIRA
ENVIADA ESPECIAL / CANOAS

Pelas ruas completamente alagadas do Centro de Canoas e do Bairro Harmonia, socorristas e voluntários atuam sob a pressão da violência. A devastação causada pelas chuvas, que converteu as ruas da cidade em rios, tem sido cenário de assaltos e saques, causando temor em quem já precisa lidar com o horror provocado pelas chuvas. O quadro faz com que brigadistas atuem escoltados por forças de segurança, como a Polícia Civil e a Polícia Rodoviária Federal. Ao mesmo tempo, alguns moradores resistem em deixar suas casas com medo de terem os bens que restaram roubados.

Ontem, uma operação de militares do Exército e agentes da Força Nacional do SUS recebeu reforço de policiais civis armados com fuzis. Na ocasião, foram recuperados quase R\$ 2 milhões em equipamentos hospitalares, que estavam ilhados no Hospital de Pronto-Socorro (HPS), unidade de referência para cerca de 150 municípios, cujo primeiro andar ficou totalmente submerso. Os itens serão levados para outros dois hospitais que prestam atendimento na cidade.

A reportagem do **Estado** acompanhou os trabalhos de resgate em Canoas e registrou o peso da insegurança. Segundo relatos de agentes de segurança, sob condição de anonimato, a situação tem ficado

crítica sobretudo à noite, quando os bairros submersos ficam sem luz. Há relatos de criminosos que abordaram voluntários para roubar a embarcação.

Pessoas que atuam nas operações no centro de Canoas relataram que o trabalho de recuperação dos insumos hospitalares só foi iniciado após o apoio da Polícia Civil. Ao chegarem ao HPS, militares engenheiros recuperaram o material após fazer um buraco na parede a marretadas. O equipamento de hemodiálise, quase todos os medicamentos, bombas de infusão, entre outros itens, foram salvos pela equipe do hospital, que os levou para o segundo andar quando a água começou a entrar.

A reportagem fez mais de uma tentativa de percorrer as

Trabalho preventivo
Equipe do hospital levou materiais para o segundo andar quando a água começou a entrar

ruas alagadas no barco de voluntários, mas teve o pedido negado com a justificativa de que os barcos ficariam suscetíveis a assaltos, uma vez que as câmeras fotográficas seriam visadas. Depois de algumas tentativas, conseguiu-se embarcar em um bote do Exército, cujo coordenador da operação estava armado. Antes de dar partida no bote, o tenente Felipe Nimitt foi advertido por um morador de que não ultrapassasse uma região específica, sob risco de criminosos. Com uma arma na cintura, à frente do bote, Nimitt permanecia alerta às movimentações ao mesmo tempo em que usava um remo para remover cadeiras, pedaços de madeira e ou-



Reportagem embarcou em um bote do Exército, cujo coordenador da operação estava armado e alerta

Após estupro, capital separa abrigo para mulheres e crianças

A prefeitura de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, anunciou a criação de um abrigo exclusivo para mulheres e crianças. Essa decisão ocorre após a prisão de seis suspeitos de estupro nos locais destinados às pessoas que ficaram desabrigadas. A hipótese das autoridades é que os flagrantes somente tornaram pública a agressão que ocorria anteriormente nos lares dessas crianças.

O abrigo será instalado neste fim de semana no Foro Regional do Partenon, na zo-

na leste da capital, em parceria com o Tribunal de Justiça e outras entidades. O último balanço informa que estão registradas 13,1 mil pessoas nos abrigos organizados tanto pelo município quanto por outras instituições.

Segundo a prefeitura, dos 140 abrigos municipais, 127 passaram a contar com vigilância privada durante o período noturno e a expectativa é que passe a ser 24 horas nos próximos dias. "Entendemos que as pessoas precisam se sentir seguras neste momento de fragilidade", disse a responsável pelos abrigos e presidente da Protempa, Leticia Batistella. ●

STÉPHANE ARAUJO E LEONARDO ZVARICK

tos objetos do caminho do bote. "Queria ter um parafal (fuzil), mas tenho um remo", brincou outro socorrista a bordo.

DISPAROS. "Estamos aqui das 7h até o anoitecer. Infelizmente o pessoal está saqueando direito, o pessoal está de jet ski. E não é pouco, é muito. Ontem estávamos com uma segurança policial, graças a Deus, e precisou efetuar disparos para coibir", relatou o veterinário Fernando Castro Silva, com água até o pescoço enquanto tentava entrar em sua clínica para pegar anestésicos para animais.

A cada metro ultrapassado pelo bote, a tragédia se desenhava ainda maior. Ao longo

do caminho de pouco mais de uma hora, além da destruição material, corpos de cachorros, porcos e cavalos flutuavam na enchente, preenchendo o ar com cheiro de morte. Diante dessas imagens, ao mesmo tempo que torcem para que a água baixe, os socorristas receiam pela cena que restará quando tudo secar.

Cercado pela destruição, Rafael Flores decidiu ficar em um pequeno prédio no bairro da Harmonia. Questionado a respeito do motivo de continuar no local mesmo diante dos riscos, o homem afirmou que precisava proteger os seus bens. "Eles vêm à noite, de remo", disse, explicando a dinâmica dos saqueadores.

RECEIO. O medo da noite é uma tônica entre os moradores. A falta de luz elétrica e o cenário de terra arrasada tornaram as ruas de Canoas um labirinto de múltiplos riscos. Aliada a isso, a insatisfação com o trabalho das autoridades elevou a tensão dos moradores. "Isso aqui é um horror à noite", afirmou uma moradora, que não quis se identificar.

A Brigada Militar de Canoas informou à reportagem que pelo menos quatro pessoas foram presas em circunstâncias relacionadas às enchentes. No primeiro caso, um barco foi abordado e dois homens armados foram detidos. Além desses, outros dois suspeitos foram presos no bairro Mathias Velho, um dos mais atingidos pela catástrofe, após denúncias de que estariam obstruindo o resgate de moradores em um condomínio e nos arredores. Além disso, segundo os relatos, a dupla estaria atirando contra outras embarcações e praticando saques.

A polícia identificou os suspeitos, que foram presos em flagrante por tráfico. Os policiais apreenderam 14 kg de drogas na embarcação. A polícia local está sem sistema de registro de ocorrências, mas, segundo a assessoria, os agentes estão fazendo policiamento nas águas. A Prefeitura de Canoas afirmou, em nota, que está trabalhando em conjunto com a Brigada Militar, a Polícia Civil e as Forças Especiais "de forma ostensiva para combater o crime organizado". ●

Como na covid, receita de remédio pode ser online

VICTÓRIA RIBEIRO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), anunciou que médicos registrados no Conselho Regional

de Medicina do Rio Grande do Sul (Cremers) estão autorizados, em caráter temporário, a prescrever receitas online de medicamentos de uso controlado, como entorpecentes e psicotrópicos, para a popula-

ção do Rio Grande do Sul.

O processo deve ser realizado por meio de plataforma digital criada pelos Conselhos Regionais de Medicina do Brasil em abril de 2020, durante a pandemia de covid-19, e já con-

ta com 5 milhões de documentos emitidos. Agora, com o respaldo da secretária estadual da Saúde, Arita Bergmann, o Cremers agiu para promover o uso da ferramenta, visando a garantir maior facilidade de acesso àqueles que fazem uso de medicamentos controlados, além do controle da prescrição e ras-

treabilidade dos medicamentos dispensados.

"A emissão de receitas para medicamentos de controle especial vai beneficiar principalmente aqueles pacientes psiquiátricos e oncológicos que foram afetados pelas enchentes", declarou o presidente do Cremers, Eduardo Trindade. ●